

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Outubro de 2017

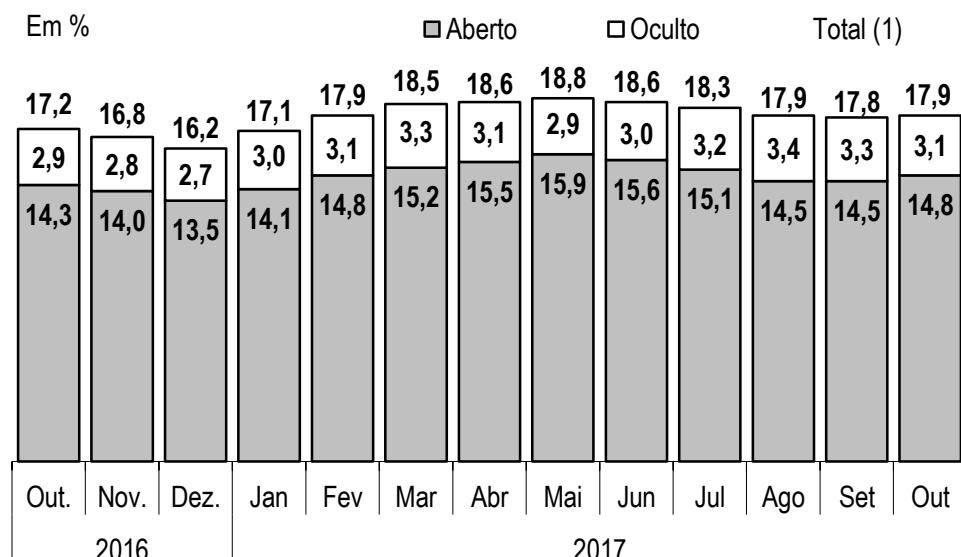
Boletim nº 395

Taxa de desemprego passou de 17,8% para 17,9%

RESULTADOS DO MÊS

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP pouco variou, ao passar de 17,8%, em setembro, para 17,9%, em outubro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 14,5% para 14,8%, e a de desemprego oculto de 3,3% para 3,1% (Gráfico 1).
- Em outubro de 2017, o contingente de desempregados foi estimado em 1.994 mil pessoas, 6 mil mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução da ocupação (menos 36 mil postos de trabalho, ou -0,4%) em intensidade superior ao decréscimo da População Economicamente Ativa – PEA (30 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho da região, ou -0,3%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – variou de 62,3% para 62,1%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017



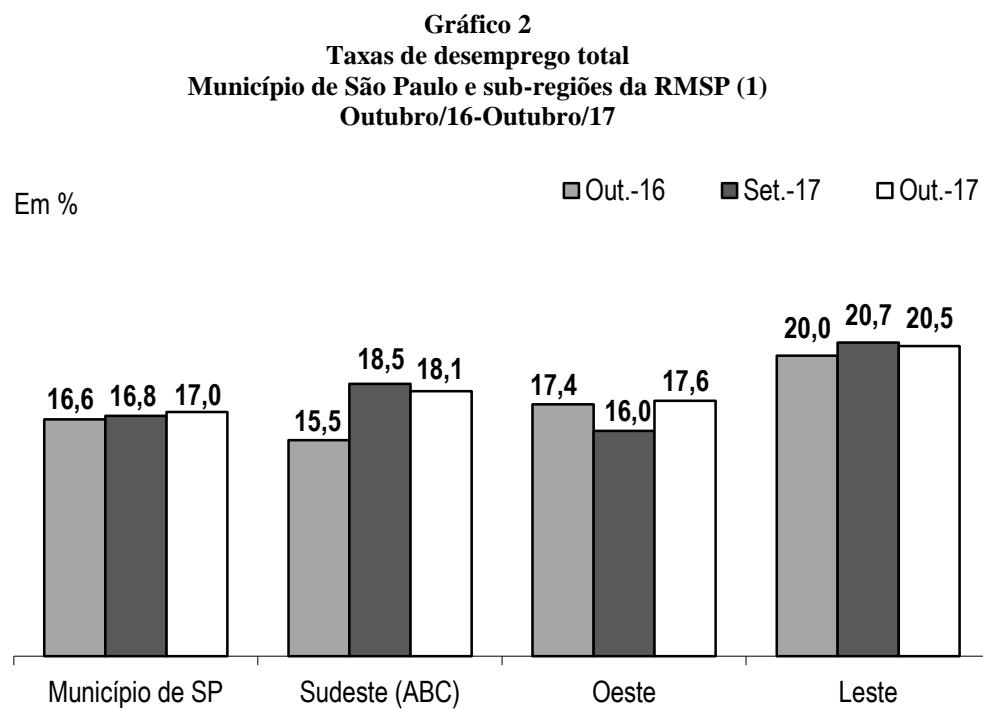
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Condição de atividade	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Out.-16	Set.-17	Out.-17	Out.-17/ Set.-17	Out.-17/ Out.-16	Out.-17/ Set.-17	Out.-17/ Out.-16	
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.820	17.926	17.936	10	116	0,1	0,7	
População Economicamente Ativa	11.102	11.168	11.138	-30	36	-0,3	0,3	
Ocupados	9.192	9.180	9.144	-36	-48	-0,4	-0,5	
Desempregados	1.910	1.988	1.994	6	84	0,3	4,4	
Em desemprego aberto	1.588	1.619	1.649	30	61	1,9	3,8	
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	257	304	275	-29	18	-9,5	7,0	
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-	
Inativos com 10 anos e mais	6.718	6.758	6.798	40	80	0,6	1,2	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
(1) A amostra não comporta a disagregação para esta categoria.

- Entre setembro e outubro de 2017, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total variou de 16,8% para 17,0% no Município de SP, de 18,5% para 18,1% na sub-região Sudeste (ABC), de 16,0% para 17,6% na sub-região Oeste (Osasco, Barueri e outros) e de 20,7% para 20,5% na Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (Gráfico 2).



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapecaíra da Serra, Jiquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caiçaras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a disagregação para as sub-regiões Sudeste e Norte.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** decresceu 0,4% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.144 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado

decorreu de reduções nos **Serviços** (-31 mil, ou -0,6%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-25 mil, ou -1,6%), parcialmente compensadas pelas elevações na **Indústria de Transformação** (13 mil, ou 0,9%) e pela **Construção** (7 mil, ou 1,2%).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade

Região Metropolitana de São Paulo – Outubro/16-Outubro/17

Setores de atividade	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Out.-16	Set.-17	Out.-17	Out.-17/ Set.-17	Out.-17/ Out.-16	Out.-17/ Set.-17	Out.-17/ Out.-16	
Total (1)	9.192	9.180	9.144	-36	-48	-0,4	-0,5	
Indústria de transformação (2)	1.342	1.386	1.399	13	57	0,9	4,2	
Construção (3)	616	606	613	7	-3	1,2	-0,5	
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.655	1.579	1.554	-25	-101	-1,6	-6,1	
Serviços (5)	5.469	5.508	5.477	-31	8	-0,6	0,1	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados reduziu-se (-0,4%). No setor privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada ficou estável e o sem carteira pouco variou (-0,4%). O contingente de autônomos decresceu (-2,1%), o de empregados domésticos pouco variou (-0,3%) e elevou o dos ocupados nas demais posições (3,7%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação

Região Metropolitana de São Paulo – Outubro/16-Outubro/17

Posição na ocupação	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Out.-16	Set.-17	Out.-17	Out.-17/ Set.-17	Out.-17/ Out.-16	Out.-17/ Set.-17	Out.-17/ Out.-16	
TOTAL DE OCUPADOS	9.192	9.180	9.144	-36	-48	-0,4	-0,5	
Total de assalariados (1)	6.370	6.288	6.264	-24	-106	-0,4	-1,7	
Setor privado	5.671	5.573	5.569	-4	-102	-0,1	-1,8	
Com carteira assinada	4.954	4.829	4.828	-1	-126	0,0	-2,5	
Sem carteira assinada	717	744	741	-3	24	-0,4	3,3	
Setor público	708	725	695	-30	-13	-4,1	-1,8	
Autônomos	1.507	1.634	1.600	-34	93	-2,1	6,2	
Empregados domésticos	616	606	604	-2	-12	-0,3	-1,9	
Demais posições (2)	699	652	676	24	-23	3,7	-3,3	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre agosto e setembro de 2017, reduziram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-1,7%) e de assalariados (-1,6%), passando a equivaler a R\$ 2.030 e R\$ 2.095, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimentos** decresceu para os ocupados (-1,1%) e assalariados (-0,9%), devido a reduções do rendimento, uma vez que o nível de ocupação aumentou (Gráfico 4).

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Setembro/16-Setembro/17

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de setembro de 2017)			Set.-17/ Ago.-17	Set.-17/ Set.-16
	Set.-16	Ago.-17	Set.-17		
TOTAL DE OCUPADOS	2.010	2.065	2.030	-1,7	1,0
Total de assalariados (2)	2.063	2.129	2.095	-1,6	1,6
Setor privado (3)	1.952	2.009	1.970	-2,0	0,9
Indústria de transformação (4)	2.172	2.356	2.309	-2,0	6,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.581	1.669	1.621	-2,9	2,5
Serviços (6)	1.994	1.998	1.952	-2,3	-2,1
Com carteira assinada	2.025	2.089	2.056	-1,6	1,6
Sem carteira assinada	1.441	1.486	1.427	-4,0	-1,0
Trabalhadores autônomos	1.569	1.654	1.610	-2,7	2,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

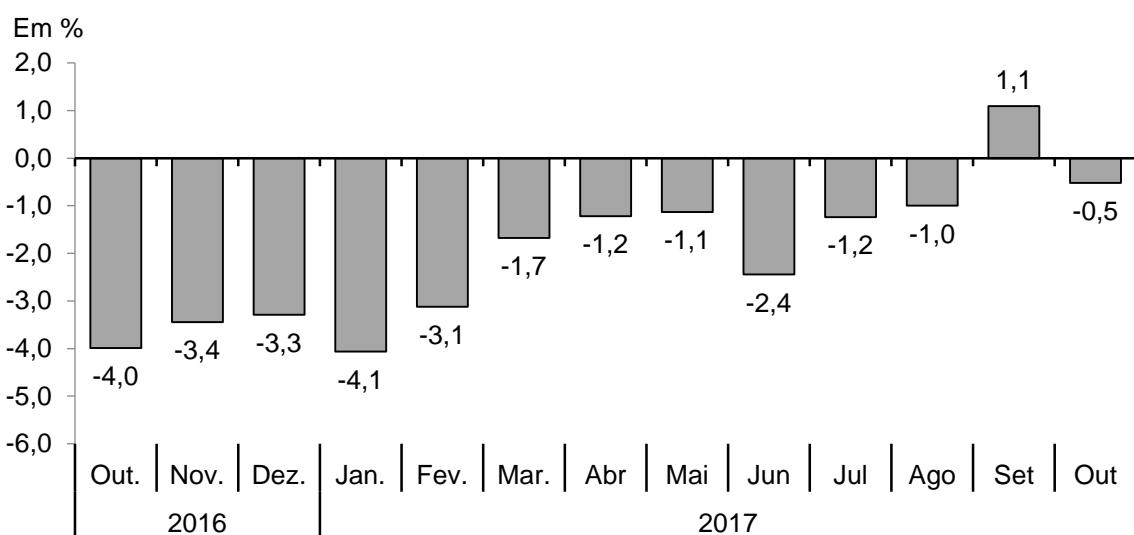
Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em outubro de 2017, a **taxa de desemprego** total na RMSP (17,9%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (17,2%). A taxa de desemprego aberto passou de 14,3% para 14,8%, e a de desemprego oculto de 2,9% para 3,1%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 2,3% para 2,5%, no período.
8. O contingente de desempregados ampliou-se em 84 mil pessoas, resultado do aumento da força de trabalho da região (entrada de 36 mil pessoas no mercado de trabalho, ou 0,3%) e da redução do número de ocupados (-48 mil pessoas, ou -0,5%). A **taxa de participação** passou de 62,3% para 62,1%.

9. Em relação a outubro de 2016, o **nível de ocupação** reduziu-se (-0,5%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se às reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-101 mil, ou -6,1%) e, em menor medida, na **Construção** (-3 mil, ou -0,5%), parcialmente compensadas pela elevação na **Indústria de Transformação** (aumento de 57 mil postos de trabalho, ou 4,2%) e relativa estabilidade nos **Serviços** (8 mil, ou 0,1%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017

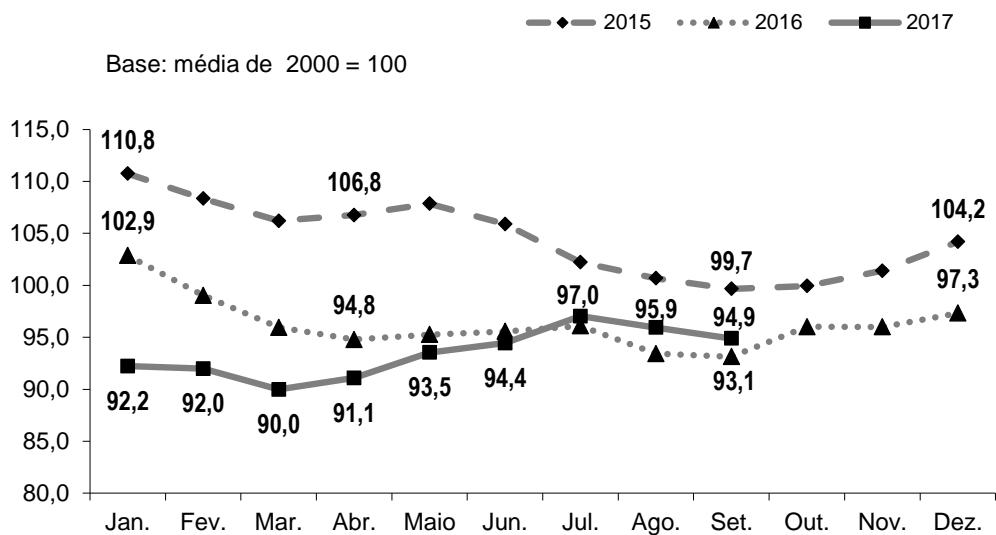


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total retraiu-se (-1,7%) nos últimos 12 meses. No setor privado, diminuiu o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (-2,5%), enquanto o de sem carteira cresceu (3,3%). Ampliou-se o número de autônomos (6,2%) e retraiu-se o de empregados domésticos (-1,9%) e o daqueles classificados nas demais posições (-3,3%) (Tabela 3).
11. Entre setembro de 2016 e de 2017, elevou-se o **rendimento médio real** dos ocupados (1,0%) e o dos assalariados (1,6%). Aumentou também a **massa de rendimentos** dos ocupados (1,9%) e dos assalariados (0,7%). No primeiro caso, foi reflexo da elevação tanto do nível de ocupação quanto do rendimento, enquanto no segundo foi resultado da elevação do salário médio, uma vez que houve redução do nível de emprego.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3º andar República
01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br